

Despojos

Eu ando pelas ruas
Sou atraído por objetos,
Sobras, descartados, jogados no lixo,
Não mais tem valor,
Não pertencem a ninguém.

Alguns,
Recusam-se a passar despercebidos,
Tem vida própria.
Chamam minha atenção,
Uma mensagem na garrafa.

Faço algumas fotos,
Impulsivamente, intuitivamente.
Aquela indefinida conexão emocional,
Onde, quando, nossas vidas se cruzaram?

Eu penso em ciclo de vida, finitude.
Conectamos em coisas, pessoas,
e depois nos separamos.
Repetidamente, ano após ano,
Amadurecendo,
Reconstruindo significados.

Talvez eu me veja nesses objetos,
Lembranças de experiências anteriores,
Emoções dormentes,
Que ressurgem com meu olhar, que sente.

Tarde da noite, intimamente,
Converso com os despojos encontrados,
Desenterrando suas histórias,
Procurando adjacências,
Buscando encontrar para cada um,
Seu par.
A chance de um recomeço,
De sentido e beleza.

Despojos

(Objects left behind, leftovers)

I walk the streets
And am lured to objects,
Which are left over, discarded and
trashed,
Have no longer value,
Belong to no one.

Some,
Refuse to go unnoticed,
Have a life of their own.
Call my attention,
A message in the bottle.

I take some snapshots,
Impulsively, intuitively.
An unclear emotional connection,
Where, when did our lives cross?

I think of life cycle, finitude.
How we are attached to things, to people,
then detach,
Over and over, over the years.
Aging, rebuilding meanings.

Perhaps I see myself in these objects,
Mementos of past experiences,
Dormant emotions
That resurface with my engagement.

Late at night, intimately,
I dialogue with my found objects,
Unearthing their stories,
Searching for adjacencies,
Seeking to find each a pair,
To give them a chance of rebirth
Into purpose and beauty.